

O Paraná rural

SUPLEMENTO JORNAL O PARANÁ | QUINTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 2019

Uma cooperativa para mais energia

PÁGINA 5



Preço mínimo reajustado

AILTON SANTOS

Os preços mínimos do trigo sofreram variação de 12,16%. Os novos valores foram publicados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento nesta semana do Diário Oficial da União, por meio da Portaria 31. No documento, há uma tabela com os preços divididos por região (Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Bahia), tipo (1, 2 e 3) e categoria (básico, doméstico, pão e melhorador). Por exemplo, o trigo tipo 1, melhorador, para os estados do Sul, ficou em R\$ 42,49 a saca de 60 kg. Antes era R\$ 37,88. O reajuste foi aprovado pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) no dia 27 de fevereiro. Os valo-

res para o trigo valem para o período de julho de 2019 a junho de 2020.

Outros

Também foram reajustados os preços mínimos do café e da laranja. Os produtos fazem parte da Política de Garantia de Preços Mínimos para a safra 2019/2020. Os valores servem como balizadores nas linhas de financiamento para comercialização, o que é importante para os produtores, cooperativas e indústrias com o objetivo de melhorar o fluxo comercial da cadeia produtiva desses produtos e nas operações da PGPM (aquisições e equalizações de preços).



Paranaenses em destaque

O Sistema OCB divulgou, os nomes dos 20 jovens embaixadores que representam as cooperativas do País na 14ª edição do Congresso Brasileiro do Cooperativismo. Três participantes são do Paraná. Mais de 170 jovens de 18 a 29 anos encaminharam vídeos respondendo à pergunta: Como podemos construir juntos o cooperativismo do futuro?

Os jovens escolhidos irão a Brasília, com tudo pago (passagens, hospedagem, refeições e credenciais para participar do evento) para participar do Congresso, que ocorrerá de 8 a 10 de maio. Os Jovens Embaixadores Coop participarão como congressistas o que dá direito a fala durante as plenárias e voto, nos processos de decisão. Nesta semana uma equipe do Sistema OCB entrará em contato com os jovens para acertar todos os detalhes da viagem.

Entre os selecionados estão:

Ágatha Francini de Mello Santos (Cotripal)
Bruno Cassoli Bortoloto e Diego Figueredo (Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP)
Cristofer Barbosa Almeida (Sicoob Sul Litorâneo)
Daniele Carmo Scopel (Sicoob Costa do Descobrimento)
Deivid Milhomem dos Santos (Sicoob Unicentro Brasileira)
Elias Freires da Costa (Coopcafa)
Elida Nascimento Vieira (Sicredi União MS/TO)
Giordano Schiochet (Cotrijal)
Jessyca Leon Bolzan (Sicredi Serrana)
João Paulo Libério da Silva (Cooperbom)
Kaio Eduardo Ribeiro (Sicredi Nossa Terra PR/SP)
Keila Koehler (Sicredi Pioneira RS)
Larissa de Souza Zambiasi (Sicredi Cooperação RS/SC)
Larissa Gonçalves da Silva (Sicredi União MS/TO)
Luana Magna Nascimento da Paixão (Sicredi União MS/TO)
Mariana Cristina Brancatti (Sicoob Cocre)
Neuryson Santana Nascimento (Sicredi União MS/TO)
Pamella Fernandes (Sicoob Unicoob Meridional)
Víctor Emmanuel de Souza Teixeira (Bordana)

Comprometimento

“É muito bom ver que os jovens estão se comprometendo com o futuro do cooperativismo. A participação deles, representando 20 estados, mostra o quanto estamos presentes de Norte a Sul e isso aumenta nossa responsabilidade em fazer mais e melhor,

todos os dias, pelo desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Obrigado por participarem e parabéns aos vencedores. Juntos, podemos transformar o País num lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos”, enfatiza o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Sanidade animal

A Biolabore (Cooperativa de Trabalho e Assistência Técnica do Paraná) participou de uma dinâmica voltada à implantação do Suasa (Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária), em Pato Bragado. A atividade foi promovida pela administração municipal. Participaram produtores rurais e público diretamente envolvido com o setor produtivo no Município. A pauta incluiu uma palestra sobre o Suasa e outra sobre a legis-

lação relativa ao Selo Arte.

A palestra sobre a lei dos produtos artesanais, 13.680/2018, conhecida como Selo Arte, foi proferida pela tecnóloga em alimentos da Biolabore Débora Guerino Boico e pela vice-presidente, Cristiani Cavilhão. “Ainda existem muitas dúvidas sobre a produção e comercialização de produtos de origem animal”, frisa Débora Boico.

Conforme Cristiani Cavilhão, os empreendimentos precisam ser formalizados perante os órgãos de fiscalização.

zados perante os órgãos de fiscalização.

Sanidade

O objetivo é garantir a saúde dos animais e a sanidade dos vegetais, a idoneidade dos insumos e dos serviços e a identidade, qualidade e segurança higiênico-sanitária e tecnológica dos produtos finais destinados ao consumo.

Para a agricultura familiar a importância da implantação do Suasa é a facilitação da produção e inserção dos produtos no mercado formal municipal, regional e nacional. Este aspecto possibilita a comercialização dos produtos em todo o território nacional quando inspecionados por qualquer uma das instâncias do Suasa, ou seja, pelos municípios, estados, Distrito Federal ou União, conforme a tecnóloga em alimentos, da Biolabore.

COLUNA



AEFOS/PR
ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS FLORESTAIS DO OESTE E SUDOESTE DO PARANÁ
CNPJ: 10.997.642/0001-60
Rua José Cleto, 889, casa 5 – Dois Vizinhos – PR – CEP: 85660-000
Email: aefospr@gmail.com

Como definir um Projeto Florestal?

O sucesso de um empreendimento florestal está diretamente relacionado à tomada de decisões durante o planejamento do projeto florestal. Porém, para que a implantação da floresta seja rentável ao produtor, é necessário estar atento e definir como base fatores tratados como essenciais para a realização e o desenvolvimento de um projeto.

OS FATORES MAIS IMPORTANTES SÃO:

1º) Determinação da espécie - para a escolha da espécie é necessário possuir informações sobre as exigências quanto ao clima e ao solo do local em que o projeto será instalado, afinal, a adaptação da espécie é fundamental para a sobrevivência e o desenvolvimento. Geralmente, essas informações podem ser obtidas via centros de estudo ou de pesquisa, ou ainda por levantamento sobre os plantios realizados na região em que o projeto será implantado;

2º) Finalidade do plantio - definida a espécie é necessário estabelecer qual será o destino da produção, se será: biomassa, carvão vegetal, celulose, madeira serrada, madeira laminada etc. A finalidade sempre estará relacionada às características de qualidade da madeira da espécie escolhida, assim como qual será a melhor forma de obter o maior rendimento de utilização da matéria prima. Um aspecto que deve ser considerado quanto ao destino da produção também deve estar relacionado ao sistema de produção utilizado se é monocultura, plantio misto ou sistemas de integração, bem como a dependência financeira do produtor frente ao projeto florestal.

3º) Conhecimentos silviculturais - é importante possuir informações técnicas relacionadas as práticas silviculturais da espécie escolhida, porque influenciará diretamente na sobrevivência, no estabelecimento e na qualidade final da madeira. Algumas práticas como limpeza da área, preparo do solo, espaçamento, plantio, adubação, controle de mato-competição, controle de pragas e doenças, podas e desbastes, quando bem programadas e atendendo corretamente as exigências do manejo estabelecido e aplicado a espécie acarretará na redução dos custos e otimizará a produção.

4º) Produtividade e rentabilidade - informações sobre produtividade podem ser obtidas na região ou através de plantios teste em centros de estudo ou de pesquisa. Já a rentabilidade dependerá diretamente do mercado regional em que se localizará o projeto, pois a distância entre a floresta e o mercado consumidor assim como a finalidade que essa produção será destinada, resultará na viabilidade e na lucratividade do empreendimento.

5º) Materiais geneticamente melhorados - o uso de materiais melhorados, seja por sementes melhoradas ou mudas clonais de genética superior, é um fator determinante somente quando a produção final tende a possuir maior valor agregado. Ainda podem ser utilizados materiais provenientes de técnicas de hibridação em que o objetivo é obter plantas com característica de adaptação climática, resistência a pragas e doenças ou simplesmente para combinar características de produtividade e qualidade da madeira.

O planejamento e a implantação de um projeto florestal demandam tempo devido à necessidade de um estudo minucioso sobre todos os fatores acima descritos, por isso destaca-se a importância em buscar um profissional com conhecimento e devidamente capacitado para o desenvolvimento do trabalho, aumentando a viabilidade do projeto e minimizando o risco de perda do capital investido.

Pedro Henrique Riboldi Monteiro é doutor em Engenharia Florestal, associado da Aefos/PR - rmonteiro.ef@gmail.com

expediente

DESDE 15 DE MAIO DE 1976

O Paraná
Jornal de Fato

Direção-Geral
Clarice Roman

Diretor
Jadir Zimmermann
diretor@oparana.com.br
jadir.jornalista@gmail.com

Editora-chefe
Carla Hachmann
editoria@oparana.com.br
www.oparana.com.br

Jornal Oparana S/A CNPJ: 21.819.026/0001-36 Matriz
Jornal Oparana S/A CNPJ: 21.819.026/0002-17 Filial

Redação, administração, publicidade e oficinas
Rua Pernambuco, 1.600 - Cascavel - PR
CEP 85.810-021 - Caixa Postal 761
Telefone Central (45) 3321-1000 Fax (45) 3321-1020

Curitiba / São Paulo / Merconet
(41) 3079-4666

Brasília, Florianópolis/Central
(61) 3323-4701 / (48) 3216-0600
Porto Alegre/Expansão Brasil
(51) 3340-1408

Emails
redacao@oparana.com.br

comercial@oparana.com.br

assinaturas@oparana.com.br

O Paraná tem margem para ampliar o agro

O agronegócio paranaense representa 33% do PIB do Estado, emprega 840 mil pessoas e é responsável por 70% das exportações, algo em torno de US\$ 14 bilhões por ano, segundo apresentação feita pelo secretário da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, na reunião de secretariado nesta semana. “O Paraná é um destaque, mas há margem para ampliar ainda mais essa estrutura e a produção”, afirmou.

Ortigara destacou que os desafios para os próximos anos passam por incrementar o uso de tecnologia, trabalhar as matérias-primas, aumentar a competitividade dos produtos no mercado internacional com a diversificação da infraestrutura e livrar a produção de proteína animal de vacinações que maculam a imagem internacional do produto paranaense.

“Somos líderes na produção de proteínas animais na soma das carnes e segundo maior produtor de grãos, importante abastecedor das cadeias animais e da exportação brasileira. O Paraná também tem cooperativismo forte. O governo precisa ter a clara dimensão disso e tanto quanto possível apoiar as políticas que favoreçam essa vocação do Paraná”, explicou.

Nas exportações

O Paraná é o terceiro maior exportador no setor de agronegócio, com 14,1% da fatia que deixa o País para os mercados de fora, em saldo acumulado de US\$ 105 bilhões nos últimos dez anos. São 15 milhões de hectares plantados, de cerca de 305 mil produtores distintos. Diante desse cenário, explicou o secretário, o Paraná se prepara para agregar mais valor aos produtos locais com mais tecnologia e industrialização para colocá-los à feição do consumidor, onde quer que ele esteja.

Sucesso

Os fatores de sucesso do agronegócio envolvem climas diferentes, abertura para inovação, integração agroindustrial, fluxo adequado de financiamentos, baixa inadimplência, material genético de bom padrão e zoneamento de risco climático. Esse quadro construído nas últimas décadas permitiu ao Paraná se tornar o 2º maior produ-



Consolidação do agro no Paraná indica que ainda há espaço para crescer, avalia Ortigara

ALTON SANTOS

tor de soja, com mais de 5 milhões de hectares plantados; 2º maior produtor de milho, com exportações na casa de US\$ 5 bilhões; maior produtor brasileiro de trigo; 3º maior produtor de tabaco, setor que emprega 33 mil famílias; e maior produtor de feijão, com três safras por ano.

Mais destaque

O Estado também se destaca na produção de leite, suínos, frango, seda e erva-mate, alçando esses produtos para os principais mercados consumidores do mundo. Na questão do leite, o Paraná se prepara para exportação e atração de investimentos para diversificação; no abate de suínos, para alcançar a meta de 1 milhão de toneladas. O Estado ainda abate 1,8 bilhão de aves por ano com 31 frigoríficos voltados para a exportação - 20 com abate *halal*, para o mercado muçulmano, nove para a China e 14 para a União Europeia.

“E ainda temos o desafio sanitário de acabar com velhas doenças e enfrentar zoonoses como tuberculose e brucelose bovina. Também qualificar o leite, o pequeno cooperativismo à margem do processo dos mercados, fortalecer

a alimentação escolar com alimentos provenientes da agricultura familiar e programas sociais de atenção às pessoas vulneráveis com restaurantes populares e cozinhas comunitárias. O conjunto do governo precisa entender esses desafios de tal forma a entregar para a sociedade aquilo que nos comprometemos”, afirmou Ortigara.

O agro na economia

O vice-governador Darci Piana salientou que o agronegócio é fundamental para a economia paranaense. “Temos muita capacidade produtiva. Também alguns pequenos gargalos como a eliminação da vacinação para que o Estado possa ser livre para ampliar o mercado externo, ganhar preço nos produtos”, afirmou.

Parcerias e investimentos

O secretário de Agricultura e Abastecimento também destacou na reunião que o setor está aberto para parcerias e investimentos que fomentem o desenvolvimento tecnológico do campo e das indústrias que processam proteína. Essa pauta, ele lembrou, motivou a viagem do governador Carlos Mas-

sa Ratinho Junior aos Estados Unidos, em fevereiro, e vai permitir a instalação de um escritório do Paraná no Vale do Silício para facilitar as trocas tecnológicas.

“Cerca de 3/4 da força do agronegócio é explicada por tecnologia. A força bruta é pouco relevante. Felizmente os processos de produção melhoraram com as máquinas e equipamentos. Esse conjunto permitiu avanços importantes na produção de solo, reposição de fertilidade, cobertura, plantio direto, sementes com mais potencial, correção de acidez. O que é preciso é continuar inovando”, destacou Ortigara.

Segundo o secretário, as tecnologias que reduzam a penosidade do trabalho e aumentem a eficiência devem invariavelmente chegar a todos os produtores do Paraná. “Essa introdução tecnológica está acontecendo numa velocidade maior do que a própria indústria brasileira. A indústria está um pouco mais lenta na introdução do conceito de automação, da indústria 4.0. A agricultura tem muitas iniciativas como sensores, drones, internet das coisas, daqui a pouco algoritmo definindo a produção. O mundo inteiro se debruça na invenção

de novas formas.”

Modal ferroviário

Na questão da infraestrutura, Ortigara destacou que o Paraná quer fortalecer o modal ferroviário para competir em preço com os mercados americano e argentino, principais concorrentes dos produtos locais. “Gastamos 2,5 ou 3 vezes mais do que gasta um americano ou argentino para uma saca de soja chegar no porão do navio. A infraestrutura é fundamental para a continuidade do sucesso do agronegócio. Se queremos ter um agro que continue gerando emprego, riquezas, que seja competente, competitivo no mundo, precisamos resolver alguns dos pontos do sistema de transporte”, acrescentou.

Na visão do secretário, o Paraná promete um novo ciclo de sucesso nessa área com a nova concessão do Anel de Integração, tocada pela União, além de duplicações e terceiras pistas em pontos importantes como a PR-092, PR-323 e PR-280. “Argentinos e americanos usam muito a água e o trem. Temos que continuar aperfeiçoando os portos, destravando nossos portos para escoar de forma mais barata”, concluiu.

Culinária

Bolinho de bacalhau Copacol à moda alemã

INGREDIENTES:

500 g de Bacalhau dessalgado
4 fatias de pão de forma
500 ml de leite
2 dentes de alho
2 folhas de louro
80 g de cebola
Sal e pimenta-do-reino a gosto
1 ovo
Salsinha e Endro dill a gosto

MODO DE PREPARO:
Em uma panela funda coloque o bacalhau, o alho, as folhas de louro e o leite. Cozinhe em fogo baixo até reduzir todo o leite. Reserve.
Pique grosseiramente a cebola, as ervas e as fatias de pão.
Com o auxílio de um processador, processe o bacalhau, a cebola, as ervas o pão e o ovo, coloque a pimenta e acerte o sal se necessário.
Deixe a mistura por 4 horas na geladeira.
Com o auxílio de duas colheres forme os bolinhos e frite em óleo moderado.
Pode servir acompanhado com creme azedo e ervas.



Frango glaceado



INGREDIENTES:

1 kg de coxas de frango
Sal a gosto
Pimenta-do-reino a gosto
Azeite de oliva
2 dentes de alho picados
1 xícara de suco de laranja
1/2 xícara de vinagre de maçã
1/2 xícara de açúcar mascavo
1/4 xícara de mel

1 colher de sopa de coentro em pó
1 colher de sopa de cominho em pó
Laranja cortada
2 talos de cebolinha picada

INSTRUÇÕES:
Temperar o frango com sal e pimenta-do-reino.
Em uma frigideira, dispor o azeite e grelhar o frango até

ficar bem dourado. Reservar.
Na mesma panela, dispor o alho e refogar.
Juntar o suco de laranja, o vinagre, o açúcar, o mel, o coentro, o cominho e deixar ferver por 40 minutos.
Juntar o frango e cozinhar por mais 30 minutos.
Finalizar com a laranja cortada e a cebolinha picada.

Bolo de milho cremoso



INGREDIENTES:

4 ovos
1/2 copo de óleo
1 copo de açúcar
1 copo de leite
1 copo de milho
1/2 vidro de leite de coco
1/2 copo de coco ralado
1/2 copo de queijo ralado
1 colher de fermento

MODO DE PREPARO:

Junte todos os ingredientes no liquidificador e bata.
Por último o fermento.
Despeje em uma forma com furo central, não precisa untar.
Leve ao forno médio, pré-aquecido, por cerca de 40 minutos, ou até dourar.

Cooperativa para mais energia



Encontro formalizou nesta semana a criação da cooperativa

Estimativa da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) aponta que até 2024, cerca de 1,2 milhão de residências no Brasil vão contar com energia produzida pelos sistemas de geração distribuída, que permitem a geração de energia por meio de fontes renováveis como painéis solares, biogás e microturbinas eólicas. Ainda em 2012, a Aneel registrava apenas quatro conexões de energia produzidas por conta própria e, até 2017, em torno de 7,6 mil novos consumidores passaram a utilizar sistemas sustentáveis para geração energética.

De olho nessa demanda, empresários da região oeste do Paraná que participam do Programa Redes de Cooperação Empresarial do Sebrae/PR e também ativos na Câmara Técnica de Energia, do POD (Programa Oeste em Desenvolvimento), com incentivo e condução do Sebrae, uniram-se para formular um novo modelo associativo. A ideia inicial era oferecer energia limpa, barata e acessível ao mercado consumidor pensando na eficiência energética e na economia. Depois de dois anos de pesquisas e trabalhos, o grupo lançou, nesta semana a Cooperoeste (Cooperativa Oeste de Energia), um projeto que possui modelo inovador e pouco difundido no Brasil.

“Com os modelos atuais de geração de energia alternativa, individualmente, os empresários da área de energias renováveis e eficiência energéti-

ca [geralmente na energia solar ou biogás], têm um investimento significativo para implantar as unidades geradoras e uma demora relativa para obter retorno. Com o modelo de negócio proposto pela Cooperoeste, baseado no sistema de cotas e créditos de energia, o consumidor cooperado só vai pagar pela energia consumida, gerando mais economia e eficiência no processo”, explica o consultor do Sebrae/PR, Jeferson Ricardo Spode Flores.

A LUZ E O SETOR PRODUTIVO

A medida pode se tornar uma ação eficaz no enfrentamento ao gargalo energético pela qual passam diversas regiões do estado. Incisivamente a própria câmara técnica do POD tem formalizado às autoridades do setor os pedidos para melhorar a qualidade da distribuição da energia, medidas que evitem tantos desabastecimentos e picos, além de incentivos fiscais como isenção do ICMS por tempo expandido para geração e uso de energia limpa e renovável.

Hoje os problemas relacionados à distribuição energética na região prejudicam, de forma direta, toda a cadeia produtiva. Os prejuízos calculados em milhões afetam desde o campo, como granjas de aves, de suínos, tanques de peixes até a produção de leite e setores afins até a indústria com reclamações constantes das condições precárias que levam à queda frequentes da ener-

gia que ocasionam problemas diversos e por vezes a inutilização de máquinas.

A COOPERATIVA

No momento da adesão à cooperativa será feita uma análise das reais necessidades do cooperado. Com isso definido, vai adquirir as cotas para suprir essa demanda e a cooperativa ficará responsável pelo processo de geração de energia por meio de usinas fotovoltaicas, de biogás ou de outras fontes com tecnologias sustentáveis. Toda a energia produzida será injetada na concessionária, que é a Copel.

“Essa ‘injeção’ de energia na concessionária gera créditos energéticos, que serão transferidos para os cooperados. A distribuição ocorrerá conforme as cotas adquiridas. Além disso, o nosso cooperado só pagará pela energia que realmente consumir, sem se preocupar com custos de aquisição de equipamentos, pois a cooperativa oferece toda a assessoria técnica, jurídica e tributária”, explica o empresário Rafael Ghelere, participante do grupo fundador e vice-presidente da Cooperoeste.

Ainda de acordo com o grupo, além de facilitar o aces-

so às energias limpas, a cooperativa também pretende gerar economia ao cooperado. “A estimativa que fizemos, ao longo desses dois anos e meio de trabalho, é que conseguiremos viabilizar uma economia variável em torno de 10% a 20%”, conclui Rafael.

Os interessados em fazer parte da Cooperoeste podem acessar o [site http://www.cooperoeste-energia.com.br/](http://www.cooperoeste-energia.com.br/), clicar na aba “Fale Conosco”, preencher o formulário e aguardar o retorno. A estimativa é que já no segundo semestre de 2019, a Cooperoeste inicie as atividades com a primeira operação.

Peito Desfiado Copacol... Bom demais!

Quando o consumidor faz a propaganda, não tem erro. Experimente!

www.copacol.com.br

Copacol
Apaixonados por sabor

Projeto discute inovação com produtores e estudantes



ALTON SANTOS

Encontro está focado nas culturas de milho e de feijão (foto)

Pelo menos 1,6 mil produtores, além de estudantes de colégios agrícolas e universidades, participam da 20ª Semana de Campo sobre Feijão e Milho que segue até amanhã em Ponta Grossa.

Os participantes estão conhecendo novas tecnologias que podem melhorar a produtividade e aumentar a renda das lavouras. Durante as atividades que desenvolvidas na Fundação ABC, os agricultores têm a oportunidade de acessar 38 novos materiais, entre variedades de milho e feijão.

A Semana de Campo é parte das atividades do projeto Centro Sul de Feijão e Milho, desenvolvido pelo Instituto Emater, em parceria com o Iapar, o Instituto Agrônomo de Campinas, a Embrapa e a Syngenta.

“O produtor vai conseguir visualizar as tecnologias que estão ao seu alcance para aumentar a produtividade. São sete estações com os técnicos orientando sobre o manejo de solo, plantas de cobertura, plantio direto, manejo integrado de pragas do feijão, controle de doenças, plantas invasoras e pragas do feijão e do milho”, afirmou Germano Kusdra, coordenador estadual do projeto.

NOVIDADE

Uma das novidades deste ano é o protocolo do MIP

(Manejo Integrado de Pragas) do feijão definido pelos técnicos do Instituto Emater, pesquisadores do Iapar e da Universidade de Londrina.

De acordo com Kusdra, até a realização desse trabalho, não havia orientações específicas para o Paraná. “Esse protocolo é o resultado do acompanhamento das últimas cinco safras no Estado”, disse.

O extensionista lembrou que produtores do projeto que aplicaram o MIP na última safra, por exemplo, conseguiram reduzir sensivelmente a aplicação de inseticidas. “Na primeira safra 2017/2018 houve casos em que não foi feita nenhuma aplicação, pois o acompanhamento indicava que as pragas não estavam causando prejuízo para as lavouras”.

Segundo ele, a função do MIP não é apenas reduzir o uso de agrotóxicos, mas também definir o produto certo, no momento adequado. “Isso reduz os custos das lavouras, porque diminui o gasto com produtos, mão de obra e amassamento da cultura”, disse.

ORIENTAÇÕES

Os profissionais do projeto também orientam os agricultores sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual e recolhimento

de embalagens para evitar intoxicações. Esta ação conta com a parceria da Assocampos (Associação dos Revendedores de Insumos Agropecuários dos Campos Gerais) e da empresa Vest Segura.

O Projeto Centro Sul de Feijão e Milho vem sendo levado aos produtores há 28 anos. “O trabalho começou com uma ação conjunta com a Syngenta sobre o uso de agrotóxicos.

Depois vieram as orientações sobre o plantio direto e, posteriormente, tecnologias de produção adequadas ao produtor familiar”, lembrou Kusdra. Ele disse ainda que os ganhos em produtividade são notórios. Enquanto a produtividade média nacional de feijão na safra 2017/2018 ficou em 981 kg/ha, a estadual 1.472 kg/ha. Os produtores que participaram do projeto colheram 2.254 kg/ha. No caso do milho os números também revelam um aumento significativo.

CONAB

Dados da Conab indicam que a produtividade média nacional na última safra chegou a 4.857 kg/ha. No Paraná a média ficou em 4.878 kg/ha. Agricultores do projeto conseguiram atingir a produtividade de 9.309 kg de milho por hectare.

Ensinando a empreender no campo

Dez instrutores do PER (Programa Empreendedor Rural) receberam nesta semana tablets para começarem a aplicar novas diretrizes do programa. A entrega ocorreu em meio a uma semana intensa de treinamento desses instrutores que terão a missão de implantar, em dez turmas-piloto, uma nova metodologia desenvolvida para atualizar o programa, que há 16 anos leva o espírito empreendedor a produtores de todo o estado. O PER é uma iniciativa conjunta do Sistema Faep/Senar-PR, Sebrae-PR e Fetaep (Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná).

Para o presidente do Sistema Faep/Senar-PR, Ágide Meneguette, um mundo no qual as mudanças são tão profundas e ocorrem cada vez de forma mais rápida exige avanços para sempre estar à frente. “O PER tem feito uma diferença enorme na vida dos produtores nesses 16 anos, mas é preciso promover uma atualização, tornar o programa ainda mais atrativo e de acordo com as demandas do setor. Para isso, a ajuda dos instrutores, que estão no dia a dia do campo, é fundamental. Somente quem está com o pé no chão tem a visão do que realmente é importante e faz a diferença na vida de quem produz”, diz.

Júlio Agostini, diretor de operações do Sebrae-PR, também elogiou o papel do PER nesses últimos anos e classificou como positiva a atualização em andamento. “A missão que a proposta tem cumprido é fantástica. A modernização do programa é um movimento natural. Afinal, hoje em dia tudo é digital, todo o desenvolvimento da agricultura passa por esse tema. Precisamos propor conteúdos atuais para a atuação do empreendedor rural para que a gestão da propriedade rural seja mais eficiente e gere resultados”, pontuou.

FAZENDO A DIFERENÇA

O vice-presidente da Fetaep, Marcos Junior Brambilla, compartilhou que o

Senar-PR fez a diferença na sua vida, com qualificações que despertaram sua vocação rural. O dirigente sindical ainda destaca que, com a reformulação, se sente entusiasmo para inclusive se candidatar a uma das vagas do novo PER. “Parabéns a todos os colaboradores, prestadores de serviços e aqueles que fazem a roda girar. Continuem cuidando do Senar-PR dessa forma, porque é disso que os produtores paranaenses precisam. Uma instituição presente, forte e atuante”, apontou.

REFORMULADO

Vania di Addario Guimarães, professora da Universidade Federal do Paraná, integra um grupo de professores e especialistas em negócios rurais incumbido de contribuir com uma nova proposta metodológica ao PER. Para a especialista, é preciso promover uma evolução da administração rural do país e inserir a área rural na sociedade de hoje e do futuro. “Temos que olhar para o futuro, pensando em chegar à família rural. E nós não estamos de espectadores nesse processo, somos atores fundamentais em levar conhecimento. Depois que a pessoa aprende algo, a visão nunca mais será a mesma”, explica. No total, seis especialistas participam desse grupo de reformulação, sendo que três são autores da primeira versão do PER, em 2003.

Neste ano, serão realizadas dez turmas-piloto na nova proposta, uma por regional do Senar-PR. Enquanto isso, outras 35 turmas no formato já existente irão ocorrer normalmente. Apesar dessa atualização, os pilares de ambos os modelos de PER continuam com a mesma base: formação de lideranças, desenvolvimento humano e sucessão familiar. A carga-horária dos dois cursos segue com 136 horas, porém, com uma distribuição alterada. Na proposta clássica eram 15 encontros e na nova serão 17 encontros, além de uma visita técnica.

Contratação de crédito registra alta de 12%

ALTON SANTOS

A contratação do crédito empresarial do PAP (Plano Agrícola e Pecuário) de julho a fevereiro alcança R\$ 101,612 bilhões, o que representa 53% do total ofertado e 11% a mais do que o valor financiado em igual período do ano anterior. Na Agricultura Familiar, a contratação soma, no período, R\$ 17,87 bilhões, equivalentes a 67% do volume disponibilizado e 21% acima do que foi contratado de julho de 2017 a fevereiro de 2018. No total, o crédito agropecuário já aplicado soma R\$ 119,48 bilhões, em alta de 12% sobre igual período apurado no ano anterior.

O total ofertado para o agronegócio e a agricultura familiar é de R\$ 217,73 bilhões, dos quais foram negociados em oito meses 55%, em alta de 12% sobre igual período na safra anterior, de acordo com levantamento feito pela Secretaria de Política Agrícola do Mapa como base no Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro, do Banco Central.

As contratações se concentram nas modalidades de custeio, comercialização e industrialização que somam juntas R\$ 79,42 bilhões. O valor do custeio foi de R\$ 57,15 bilhões. Em seguida, o maior volume é o de investimentos,



Tomada de crédito cresceu em todas as frentes, desde o custeio até os investimentos

de R\$ 22,18 bilhões.

O Prodecoop (Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias) teve alta de 217% no valor de aplicação, o maior percentual de aumento entre as modalidades do PAP, com contratação de R\$ 791 milhões, 80% do montante disponível.

Outra alta significativa, de 136%, foi no Moderagro

(Programa de Modernização da Agricultura e Conservação dos Recursos Naturais), com desembolso de R\$ 786 milhões, 94% do total previsto para o período, que se encerra em junho.

E a terceira maior alta (114%) no volume contratado ocorreu no PCA (Construção e Ampliação de Armazéns), em que já foram aplicados R\$ 924 milhões,

equivalentes a 44% da oferta de recursos.

Na safra em curso 2018/2019, o aumento de contratação na atividade agrícola foi de 13%, até agora, e na atividade pecuária, de 5%.

FONTE DE RECURSOS

Recursos provenientes da Poupança Rural Controlada representaram 28% dos desembolsos e, recur-

sos obrigatórios, 19%. De fontes não controladas, os recursos livres corresponderam a 8% do total, somando R\$ 8,45 bilhões, em alta de 196%.

Letras de Crédito do Agronegócio com taxa favorecida responderam por 12% do volume de crédito já contratado, somando R\$ 12,07 bilhões, em alta de 40%.

Produtos têm desconto de até 69% em financiamento

ALTON SANTOS

Agricultores familiares de 20 estados, que cultivam de produtos que tiveram queda de preço, terão desconto no pagamento do crédito do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) no mês de março. Em portaria (1.067) publicada nesta semana, a Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura divulgou a lista de culturas contempladas pelo PGPAF (Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar).

A dedução vale para o período de 10 de março a 9 de abril e tem como referência os preços praticados no mercado em fevereiro. Os produtos com bônus neste período são: açaí (fruto), alho nobre, arroz em casca natural, babaçu (amêndoa), banana, borracha natural cultivada, cacau (amêndoa), castanha de caju, feijão caupi,

leite, manga, maracujá, mel e raiz de mandioca.

Os estados que apresentam o bônus de desconto deste mês são Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Agricultores familiares que têm parcelas de operações de investimento do Pronaf terão desconto correspondente à média dos bônus do feijão, leite, mandioca e milho (cesta de produtos), concedidos mensalmente pelo programa.

A medida visa garantir a sustentação de preços da agricultura familiar, estimular a diversificação da produção agropecuária e articular as diversas políticas de crédito e de comercialização agrícola.



Medida leva em consideração preços de produtos da agricultura familiar que registram queda

www.fordcaminhoes.com.br/ofertas

duplo

CARGO 816 E 1119

TAXAS

A PARTIR DE

0%
A.M.

--- CDC ---
PESSOA FÍSICA E JURÍDICA



VETRASA
CAMINHÕES

RODOVIA BR 277 KM 583, S/N
CASCAVEL VELHO, CASCAVEL - PR

Confira os serviços da Ford Caminhões:



Seu mundo não pode parar



FONE: (45) 3227-5597

No trânsito, a vida vem primeiro.

2 ANOS
DE GARANTIA

Preços e condições de financiamento válidos até 31/03/2019 ou enquanto durarem os estoques. C-816 (cat EB95 - 1 unidades) a partir de R\$ 158.848,00 à vista ou financiado com taxa de 0,00%a.m e 0,00%a.a., 30,00% de entrada (R\$ 47.654,40) e saldo em 12 parcelas mensais de R\$ 9.514,00 na modalidade CDC com 30 dias de carência para pagamento da 1ª parcela, incluindo tarifas, custos e impostos (IOF). Valor total a prazo de R\$ 161.822,40. Custo Efetivo Total (CET) calculado na data de 26/09/2018 a partir de 0,41%a.m. e 5,01%a.a., por meio do Programa Ford Credit. C-1119 (cat EC9Q - 1 unidades) a partir de R\$ 171.369,00 à vista ou financiado com taxa de 0,00%a.m e 0,00%a.a., 30,00% de entrada (R\$ 51.410,70) e saldo em 12 parcelas mensais de R\$ 10.260,00 na modalidade CDC com 30 dias de carência para pagamento da 1ª parcela, incluindo tarifas, custos e impostos (IOF). Valor total a prazo de R\$ 174.530,70. Custo Efetivo Total (CET) calculado na data de 26/09/2018 a partir de 0,40%a.m. e 4,94%a.a., por meio do Programa Ford Credit. Não abrange seguro, acessórios, documentação e serviços de despachante, manutenção ou qualquer outro serviço prestado pelo Distribuidor. Sujeito à aprovação de crédito. O valor de composição do CET poderá sofrer alteração, quando da data efetiva da contratação, considerando o valor do bem adquirido, as despesas contratadas pelo cliente, custos de Registros de Cartórios variáveis de acordo com a UF (Não incluso no valor das parcelas e no cálculo da CET) na data da contratação. Contratos de Financiamento e Arrendamento Ford Credit são operacionalizados pelo Banco Bradesco Financiamentos S.A. Válido para pessoa física e jurídica. Frete incluso.